

## **Análise sobre o conhecimento, uso e percepção das tecnologias digitais da informação e comunicação e habilidades socioemocionais no processo de ensino-aprendizagem dos discentes do sétimo semestre dos cursos de Fisioterapia e Psicologia na pandemia da COVID-19.**

**Autores: Karoline Alves Dos Santos<sup>1</sup>, Eloisa Maria Gatti Regueiro<sup>2</sup>**

**Colaboradores: Caroline de Oliveira Zago Rosa<sup>3</sup>, Patricia Costa da Silva<sup>4</sup>,**

**Elaine Cristine Lemes Mateus de Vasconcelos<sup>5</sup>**

**<sup>1,2,3,4,5</sup>Centro Universitário Barão de Mauá**

<sup>1</sup> [alveskaroline98@gmail.com](mailto:alveskaroline98@gmail.com) - Fisioterapia, <sup>2</sup> [eloisa.gatti@baraodemaua.br](mailto:eloisa.gatti@baraodemaua.br)

### **Resumo**

Este estudo trouxe informações sobre acessibilidade e percepção dos discentes dos cursos de Fisioterapia e Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) sobre o ensino e domínio do processo educacional mediado pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e habilidades socioemocionais. Sugere-se, de modo geral, que os discentes se adaptaram ao ensino remoto emergencial, durante a pandemia, por meio das TDIC; e que as habilidades socioemocionais podem contribuir ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

### **Introdução**

A pandemia da COVID-19 trouxe alterações cotidianas nos setores econômico, de saúde, político, religioso; e principalmente educacional (TELES et al., 2020). Devido ao isolamento social, houve uma drástica mudança em todos os âmbitos do ensino. e as Instituições de Ensino Superior (IES) necessariamente, adaptaram-se ao cenário vigente, fazendo uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) (SCHUARTZ e SARMENTO, 2020), que viabilizaram a continuidade à aprendizagem; sendo as atividades acadêmicas transmitidas por meio de videoconferência como *lives*, *web conferências*, *videoaulas*, possibilitando aos discentes a continuidade dos estudos; especialmente no que se refere ao setor privado. Considerando a suspensão das aulas presenciais no contexto do isolamento social, as IES traçaram estratégias para continuar o processo de ensino-aprendizagem (GUSSO et al., 2020), tendo como

alternativa o Ensino Remoto Emergencial (ERE), a fim de reduzir o impacto da pandemia no cenário acadêmico, viabilizando a retomada das aulas e acesso de forma didática (HODGES et al., 2020). Nesse contexto, verificou-se ainda, que o gerenciamento das habilidades socioemocionais contribuiu para o desenvolvimento, aprendizagem e vida dos indivíduos em situações de crise, como a pandemia da COVID-19. Competências como a empatia, foco e persistência, responsabilidade e tolerância ao estresse, tornaram-se ainda mais fundamentais, visto a necessidade rápida de adaptação ao ensino remoto, mediado por tecnologia, por meio das TDIC (REGUEIRO et al, 2020; ABED, 2016).

### **Objetivo**

Identificar acessibilidade e percepção dos discentes do 7º semestre dos cursos de Fisioterapia e Psicologia da IES quanto a rotina de ensino educacional, domínio das TDIC; assim como, analisar as habilidades socioemocionais desses indivíduos no cenário da pandemia, por meio de um questionário.

### **Materiais e Métodos**

#### **Desenho do estudo e amostra**

Foi realizado um estudo transversal, com análise descritiva, remotamente pela auto aplicação de um questionário, via *Google Forms*. O link de acesso foi enviado por *WhatsApp* aos participantes dos cursos de Fisioterapia e Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá – CBM. Elegeram-se uma amostra não probabilística por conveniência, na qual foram incluídos inicialmente 139 discentes

(58 do curso de Fisioterapia - matutino e noturno e 81 do curso de Psicologia).

### Aspectos éticos

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da instituição sob o parecer 4.578401, de acordo com a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Os discentes participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

### Procedimento experimental

A pesquisa constou de autopreenchimento de um questionário *online*, com duração aproximada de 15 minutos, referente a percepção dos discentes quanto a rotina de ensino educacional, frente às atividades remotas, domínio das TDIC; e gestão das habilidades socioemocionais, ante a pandemia da COVID-19.

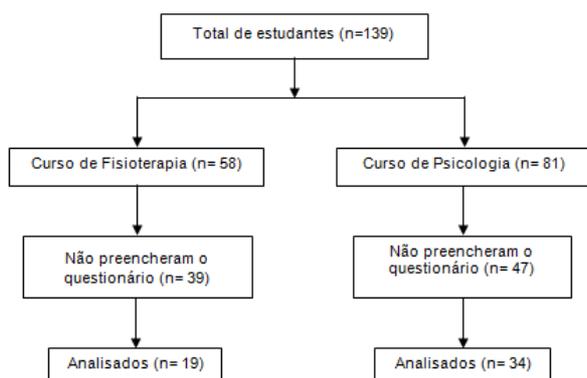
### Análise dos dados

Foi realizada uma análise descritiva dos dados com valores absolutos e porcentagens (*Excel do Microsoft 365*).

## Resultados e Discussão

O recrutamento e a coleta de dados ocorreram no período de maio a setembro de 2021. Participaram do estudo efetivamente, 53 discentes, sendo 19 do 7º período do curso de Fisioterapia e 34 do 7º período do curso de Psicologia.

**Figura 1 - Fluxograma dos discentes que compuseram a amostra.**



Fonte: Elaboração própria (2021).

A Tabela 1 apresenta as características da amostra.

**Tabela 1 - Caracterização da amostra.**

	Fisioterapia (n=19)	Psicologia (n=34)	Fisioterapia e Psicologia (n=53)
<b>Idade (anos)</b>			
18 a 20	1 (0,19%)	4 (0,76%)	5 (0,95%)
21 a 23	14 (2,66%)	19 (6,46%)	33 (17,49%)
24 a 26	1 (0,19%)	2 (0,76%)	3 (1,59%)
27 a 29	2 (0,38%)	1 (0,34%)	3 (1,59%)
30 ou mais	1 (0,19%)	8 (2,72%)	9 (4,77%)
<b>Gênero</b>			
Masculino	2 (0,38%)	5 (1,7%)	7 (3,71%)
Feminino	17 (3,23%)	29 (5,51%)	46 (24,38%)
<b>Período que estuda</b>			
Diurno	17 (3,23%)	1 (0,34%)	18 (9,54%)
Noturno	2 (0,38%)	33 (11,22%)	35 (18,55%)
<b>Exerce atividade além do estudo</b>			
Sim	7 (1,33%)	24 (8,16%)	31 (16,43%)
Não	12 (2,28%)	10 (3,4%)	22 (11,66%)

Valores absolutos com porcentagens = n (%).

Fonte: Elaboração própria (2021).

Na Tabela 2, estão demonstradas as informações referentes ao compartilhamento e utilização das TDIC pelos estudantes, o acesso à banda larga; e a necessidade do compartilhamento do espaço físico com outras pessoas.

**Tabela 2 - Dados referentes ao acesso à internet, TDIC e espaço físico para as atividades remotas.**

	Fisioterapia (n=19)	Psicologia (n=34)	Fisioterapia e Psicologia (n=53)
<b>Acesso à internet</b>			
Sim	19 (3,61%)	34 (11,56%)	53 (28,09%)
Não	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
<b>Internet banda larga</b>			
Sim	18 (3,42%)	28 (9,52%)	46 (24,38%)
Não	1 (0,19%)	6 (2,04%)	7 (3,71%)
<b>TDIC</b>			
Smartphone	1 (0,19%)	1 (0,34%)	2 (1,06%)
Notebook	6 (1,14%)	9 (3,06%)	15 (7,95%)
Tablet	2 (0,38%)	0 (0%)	2 (1,06%)
Microcomputador	2 (0,38%)	5 (1,7%)	7 (3,71%)
Outras	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
<b>Compartilhamento Das TDIC</b>			
1 pessoa	2 (0,38%)	9 (3,06%)	11 (5,83%)
2 pessoas	1 (0,19%)	2 (0,68%)	3 (1,59%)
3 pessoas	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
4 pessoas	1 (0,19%)	0 (0%)	1 (0,53%)
5 ou mais pessoas	0 (0%)	1 (0,34%)	1 (0,53%)
Não compartilha	15 (2,85%)	22 (7,48%)	37 (19,61%)
<b>Espaço físico reservado</b>			
Sim	13 (2,47%)	28 (9,52%)	41 (21,73%)
Não	6 (1,14%)	6 (2,04%)	12 (6,38%)

Valores absolutos com porcentagens = n (%).

Fonte: Elaboração própria (2021).

A Tabela 3 traz dados referentes ao conhecimento sobre o ensino híbrido, TDIC e recursos utilizados pelos estudantes.

**Tabela 3 - Informações referentes ao conhecimento e utilização das TDIC pelos discentes e docentes; e tecnologias usadas para a interação.**

	Fisioterapia (n=19)	Psicologia (n=34)	Fisioterapia e Psicologia (n=53)
<b>Conhecimento ensino híbrido</b>			
Sim	14 (2,66%)	32 (10,88%)	46 (24,38%)
Não	5 (0,95%)	2 (0,68%)	7 (3,71%)
<b>Conhecimento TDIC</b>			
Sim	2 (0,38%)	1 (0,34%)	3 (1,59%)
Não	17 (3,23%)	32 (10,88%)	49 (25,97%)
<b>Recursos tecnológicos usados pelos professores</b>			
Fórum	11 (2,09%)	28 (9,52%)	39 (20,67%)
Chat	12 (2,28%)	28 (9,52%)	40 (21,2%)
Videoaulas	12 (2,28%)	20 (6,8%)	32 (16,96%)
Jogos digitais	2 (0,38%)	5 (1,7%)	7 (3,71%)
Ferramenta BBB	2 (0,38%)	4 (1,36%)	6 (3,18%)
Google Meet	1 (0,19%)	0 (0%)	1 (0,53%)
Outros	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
<b>Recursos tecnológicos usados pelos estudantes</b>			
Fórum	3 (0,57%)	11 (3,74%)	14 (7,42%)
Chat	5 (0,95%)	13 (4,42%)	18 (9,54%)
Videoaulas	1 (0,19%)	7 (2,38%)	8 (4,24%)
Jogos digitais	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
Ferramenta BBB	5 (0,95%)	17 (5,78%)	22 (11,66%)
Wiki	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
Outros	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
<b>Tecnologias de comunicação para interação estudante/estudante</b>			
Messenger	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
WhatsApp	12 (2,28%)	17 (5,78%)	29 (15,37%)
Facebook	0 (0%)	1 (0,34%)	1 (0,53%)
Instagram	4 (0,76%)	3 (1,02%)	7 (3,71%)
E-mail	2 (0,38%)	4 (1,36%)	6 (3,18%)
Outras	0 (0%)	5 (1,7%)	5 (2,65%)
<b>Tecnologias de comunicação para interação estudante/professor</b>			
Messenger	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
WhatsApp	19 (3,61%)	19 (6,46%)	38 (20,07%)
Facebook	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
Instagram	1 (0,19%)	0 (0%)	1 (0,53%)
E-mail	13 (2,47%)	12 (4,08%)	25 (13,25%)
Outras	0 (0%)	6 (2,04%)	6 (3,18%)

Valores absolutos com porcentagens = n (%).  
Fonte: Elaboração própria (2021).

A Tabela 4 traz informações referentes à percepção das aulas remotas.

**Tabela 4 - Percepção dos discentes quanto às aulas presenciais e remotas, atividades remotas, facilidades e dificuldades com o uso dos recursos tecnológicos.**

	Fisioterapia (n=19)	Psicologia (n=34)	Fisioterapia e Psicologia (n=53)
<b>Percepção aulas presenciais</b>			
Muito satisfeito	12 (2,28%)	6 (2,04%)	18 (9,54%)
Satisfeito	6 (1,14%)	21 (7,14%)	27 (14,31%)
Indiferente	1 (0,19%)	2 (0,68%)	3 (1,59%)
Insatisfeito	0 (0%)	4 (1,36%)	4 (2,12%)
Muito insatisfeito	0 (0%)	1 (0,34%)	1 (0,53%)
<b>Percepção aulas remotas</b>			
Muito satisfeito	4 (0,76%)	9 (3,06%)	13 (6,89%)
Satisfeito	10 (1,9%)	11 (3,74%)	21 (11,13%)
Indiferente	2 (0,38%)	6 (2,04%)	8 (4,24%)
Insatisfeito	3 (0,57%)	7 (2,38%)	10 (5,3%)
Muito insatisfeito	0 (0%)	1 (0,34%)	1 (0,53%)
<b>Percepção atividades remotas</b>			
Muito satisfeito	5 (0,95%)	6 (2,04%)	11 (5,83%)
Satisfeito	8 (1,52%)	14 (4,76%)	23 (12,19%)
Indiferente	3 (0,57%)	6 (2,04%)	9 (4,77%)
Insatisfeito	3 (0,57%)	7 (2,38%)	10 (5,3%)
Muito insatisfeito	0 (0%)	1 (0,34%)	1 (0,53%)
<b>Maior facilidade com o uso dos recursos tecnológicos</b>			
Estar em casa	3 (0,57%)	28 (9,52%)	31 (16,43%)
Assistir a aula no horário oportuno	5 (0,95%)	12 (4,08%)	17 (9,01%)
Assistir a aula quantas vezes quiser	10 (1,9%)	31 (10,54%)	41 (21,73%)
Facilidade de interação	3 (0,57%)	5 (1,7%)	8 (4,24%)
Outra	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
<b>Maior dificuldade com o uso dos recursos tecnológicos</b>			
Dificuldade de conexão	10 (1,9%)	5 (1,7%)	15 (7,59%)
Falta de local apropriado	1 (0,19%)	1 (0,34%)	2 (1,06%)
Pouca relação interpessoal	3 (0,57%)	4 (1,36%)	7 (3,71%)
Falta de contato presencial	8 (1,52%)	7 (2,38%)	15 (7,59%)
Outra	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)

Valores absolutos com porcentagens = n (%).  
Fonte: Elaboração própria (2021).

Os dados referentes à motivação, satisfação e adaptação com o uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, gestão do tempo nas atividades cotidianas durante a pandemia e organização na rotina no modelo remoto estão demonstrados na Tabela 5.

**Tabela 5 - Dados referentes à motivação, satisfação e adaptação com o uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, gestão do tempo nas atividades do dia a dia durante a pandemia e organização na rotina no modelo remoto.**

	Fisioterapia (n=19)	Psicologia (n=34)	Fisioterapia e Psicologia (n=53)
<b>Autoavaliação da motivação</b>			
Muito satisfeito	3 (0,57%)	4 (1,36%)	7 (3,71%)
Satisfeito	20 (3,8%)	11 (3,74%)	31 (16,43%)
Indiferente	11 (2,09%)	3 (1,02%)	14 (7,42%)
Insatisfeito	12 (2,28%)	16 (5,44%)	28 (14,84%)
Muito insatisfeito	2 (0,38%)	7 (2,38%)	9 (4,77%)
<b>Satisfação com o uso das tecnologias</b>			
Muito satisfeito	2 (0,38%)	2 (0,68%)	4 (2,12%)
Satisfeito	15 (2,85%)	16 (5,44%)	31 (16,43%)
Indiferente	0 (0%)	8 (2,72%)	8 (4,24%)
Insatisfeito	2 (0,38%)	3 (1,02%)	5 (2,65%)
Muito insatisfeito	2 (0,38%)	1 (0,34%)	3 (1,59%)
<b>Adaptação ao ensino com o uso de recursos tecnológicos</b>			
Sim	14 (2,66%)	25 (8,5%)	39 (20,67%)
Não	5 (0,95%)	9 (3,06%)	14 (7,42%)
<b>Gestão do tempo durante a pandemia</b>			
Muito satisfeito	2 (0,38%)	4 (1,36%)	6 (3,18%)
Satisfeito	7 (1,33%)	12 (4,08%)	19 (10,07%)
Indiferente	4 (0,76%)	6 (2,04%)	10 (5,3%)
Insatisfeito	6 (1,14%)	12 (4,08%)	18 (9,54%)
Muito insatisfeito	0 (0%)	1 (0,34%)	1 (0,53%)
<b>Organização da rotina de estudos no modelo remoto</b>			
Sim	10 (1,9%)	22 (7,48%)	32 (16,96%)
Não	9 (1,71%)	12 (4,08%)	21 (11,13%)

Valores absolutos com porcentagens = n (%).  
Fonte: Elaboração própria (2021).

As informações sobre as habilidades socioemocionais como o relacionamento durante o isolamento, enfrentamento da pandemia, e a

relação com o ensino remoto estão demonstradas na Tabela 6.

**Tabela 6 - Dados referentes ao relacionamento com as pessoas que moram na mesma casa durante o isolamento social, enfrentamento das dificuldades trazidas pela pandemia e relação/forma de lidar com o ensino remoto na comparação com outras pessoas.**

	Fisioterapia (n=19)	Psicologia (n=34)	Fisioterapia e Psicologia (n=53)
<b>Relacionamento durante o isolamento social</b>			
Muito satisfeito	5(0,95%)	8(2,72%)	13(6,89%)
Satisfeito	8(1,52%)	15(5,1%)	23(12,19%)
Indiferente	5(0,95%)	9(3,06%)	14(7,49%)
Insatisfeito	1(0,19%)	2(0,68%)	3(1,59%)
Muito insatisfeito	0(0%)	0(0%)	0(0%)
<b>Enfrentamento das dificuldades da pandemia</b>			
Muito satisfeito	2(0,38%)	4(1,36%)	6(3,18%)
Satisfeito	12(2,28%)	18(6,12%)	30(15,9%)
Indiferente	3(0,57%)	7(2,38%)	10(5,3%)
Insatisfeito	2(0,38%)	4(1,36%)	6(3,18%)
Muito insatisfeito	0(0%)	1(0,34%)	1(0,53%)
<b>Relação/forma de lidar com o ensino remoto</b>			
Muito satisfeito	2(0,38%)	5(1,7%)	7(3,71%)
Satisfeito	10(1,9%)	12(4,08%)	22(11,66%)
Indiferente	3(0,57%)	5(1,7%)	8(4,24%)
Insatisfeito	3(0,57%)	10(3,4%)	13(6,89%)
Muito insatisfeito	1(0,19%)	2(0,68%)	3(1,59%)

Valores absolutos com porcentagens = n (%).

Fonte: Elaboração própria (2021).

Os objetivos deste estudo foram identificar acessibilidade e percepção dos discentes do 7º semestre dos cursos envolvidos quanto a rotina de ensino educacional, domínio das TDIC; assim como, analisar as habilidades socioemocionais desses indivíduos no cenário da pandemia, por meio de um questionário.

Quanto a amostra avaliada, a maioria de respondentes foram mulheres, corroborando Fernández-Villa *et al.* (2015); que estudam no período noturno e que têm outro trabalho remunerado, além de cursar o ensino superior. Grande parte tem acesso à internet de banda larga, aparelhos tecnológicos como computador, *notebook*, *tablet* e *smartphone* para acesso às atividades remota, têm espaço reservado para o estudo; e a menor parte compartilha o uso da tecnologia com outro indivíduo para estudar ou trabalhar. Este ponto foi questionado, uma vez que durante o distanciamento social, em algumas situações, os demais moradores da casa, também poderiam estar presentes; sendo este, um fator que diminui a privacidade nos ambientes compartilhados, podendo interferir no estudo (MALLOY-DINIZ *et al.*, 2020).

Em relação ao conhecimento sobre ensino híbrido, a maioria respondeu que sim; no entanto, desconheciam o significado das TDIC; sabem discriminar a utilização de discentes e docentes quanto ao uso dessas tecnologias no cotidiano do ensino remoto, mas não as interpretam como TDIC ou Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC); Deste modo, fica evidente a necessidade de ressignificar o uso das TDIC no

processo de ensino-aprendizagem (RONDINI, PEDRO e DUARTE, 2020) As ferramentas de interação mais citadas acessadas por *notebook*, *tablet* ou *smartphone* pelos respondentes foram o *Bigbluebutton* (BBB), *Chat* e Fórum disponíveis na sala de aula virtual (SAV) da IES; e as menos utilizadas jogos digitais, slides/vídeos/filmes, questionários e o *Google Meet*.

No que se refere ao processo de percepção/motivação quanto as aulas remotas e presenciais, as atividades solicitadas remotamente, bem como a facilidade e/ou dificuldades para a utilização dessas tecnologias, verificou-se que a maioria conseguiu adaptar-se ao uso das tecnologias e considerou como satisfatório os aspectos citados. Ainda que tal resultado tenha sido verificado pelas respostas apresentadas, não é possível afirmar que este modelo seja 100% eficaz. Contudo, pode-se sugerir, dentro da população avaliada, fácil adaptação ao cenário vivenciado.

Sobre a gestão do tempo e organização da rotina, a maioria respondeu administrar o tempo e organizar a rotina de estudos a partir do modelo remoto referente ao processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, evidenciou-se que os discentes que trabalham as competências socioemocionais conseguem se relacionar melhor com os outros e consigo mesmo, compreendendo e transformando suas emoções (CASEL, 2019) conseguindo atingir de forma mais eficaz seus objetivos, tomando decisões autônomas e responsáveis, conseguindo enfrentar situações adversas como a pandemia. Entretanto, ainda que os resultados sejam positivos, de um do geral, estratégias que permitam a avaliação sobre os sentimentos e a subjetividade das respostas discentes seja necessária, a fim de diminuir o impacto emocional e social sofrido a partir das mudanças abruptas no contexto da pandemia, possibilitando um olhar biopsicossocial.

Apesar dos resultados positivos, este estudo apresenta vieses como a amostra selecionada por conveniência, a seleção de apenas dois cursos dentro de um universo de diversos cursos de diferentes áreas na IES, o recorte de um único semestre, bem como a falta de uma análise estatística mais robusta dos dados, como por exemplo, a comparação entre os cursos e semestres; e a correlação dos dados. Todavia, é válido ressaltar, que este estudo faz parte de um projeto maior, que envolve discentes de todos os semestres dos cursos de Fisioterapia e Psicologia.

## Conclusão

Conclui-se, por meio do questionário aplicado, que a adequação do ensino remoto foi aceita pela maioria dos participantes, tanto em relação ao uso das TDIC, quanto nas relações socioemocionais, no que se refere ao relacionamento durante o isolamento social, enfrentamento e a relação ou forma de lidar com o ensino remoto. Sugere-se ainda que os participantes de ambos os cursos que relataram ter conhecimento e acesso às tecnologias, apresentaram maior facilidade no processo de ensino aprendizagem remoto emergencial. E não menos importante, sugere-se ainda a necessidade de estudos controlados sobre o tema.

### Referências

ABED, A. L. Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Construção Psicopedagógica**, São Paulo, v. 24, n.25, p. 1-27, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v24n25/02.pdf>. Acesso em: 17 out. 2021.

CASEL. (2019). What is social and emotional learning? [Página Web]. Recuperado de: <https://casel.org>. Acesso em: 19 fev. 2022.

FERNÁNDEZ-VILLA, T. *et al.* Problematic Internet Use in University Students: associated factors and differences of gender. **Adicciones**, v. 27, n. 4, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/287815476\\_Problematic\\_Internet\\_Use\\_in\\_University\\_Students\\_Associated\\_factors\\_and\\_differences\\_of\\_gender](https://www.researchgate.net/publication/287815476_Problematic_Internet_Use_in_University_Students_Associated_factors_and_differences_of_gender). Acesso em: 17 out. 2021.

GUSSO, H. L. *et al.*, Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação e Sociedade**, [s.l.], v. 41, 2020. DOI: 10.1590/ES.238957. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/8yWPh7tSfp4rwTcs4YTxtfr/?lang=pt>. Acesso em: 19 fev. 2022.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. The difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause Review**, Washington, 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 19 fev. 2022.

MALLOY-DINIZ, L.; COSTA, D.; LOUREIRO, F.; MOREIRA, L.; SILVEIRA, B.; SADI, H.; SOUZA, T.; SOARES, A.; NICOLATO, R.; PAULA, J. J. de; MIRANDA, D.; PINHEIRO, M.; CRUZ, R.; SILVA, A. Saúde mental na pandemia de COVID-19: considerações práticas multidisciplinares sobre

cognição, emoção e comportamento. **Debates em psiquiatria**, p. 2-24, 2020. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/39/27>. Acesso em: 17 out. 2021.

REGUEIRO, E.M. G.; VASCONCELOS, E. C. L. M.; GONÇALVES, A. C.; FIGUEIREDO, M. M. L.; VASCONCELOS, E. E.; BELLUZZO, S. S. Ensino mediado por tecnologias no curso de Fisioterapia do Centro Universitário Barão de Mauá durante o período de pandemia da COVID-19. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p.107-119, 2020. Disponível em: <http://periodicos.baraodemaua.br/index.php/cse/article/view/36/24r>. Acesso em: 12 fev. 2022.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. Pandemia do COVID-19 e o Ensino Remoto Emergencial: mudanças na práxis docente. **EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 41–57, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>. Acesso em: 14 mar. 2022.

SCHUARTZ, S. A.; SARMENTO, H. B. M. Tecnologias digitais de informação e comunicação. **Revista Katálysis**, Florianópolis, SC. v. 23, n.3, p. 429-438, set./ dec. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rk/v23n3/1982-0259-rk-23-03-429.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2022.

TELES, G.; SOARES, D. M. R.; DE LIMA, L.; LOUREIRO, R. C. Docência e tecnologias digitais na formação de professores: planejamento e execução de aulas por licenciandos. **Brazilian Journal of Technology**, Curitiba, v.3, n. 2, p. 73-84, apr. / jun. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJT/article/view/9459>. Acesso em: 26 jun. 2020.

YOUNES, F., HALAWI, G., JABBOUR, H., EL OSTA, N., KARAM, L., HAJJ, A., & KHABBAZ, L. R. Internet addiction and relationships with insomnia, anxiety, depression, stress and self-esteem in university students: A cross-sectional designed study. **PloSone**, v. 11, n. 9, p. e0161126, 2016. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0161126>. Acesso em: 17 out. 2021.